

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA ESCRITA DA LINGUA PORTUGUESA

Renata Bueno Brandão de Castro e Silva

RESUMO: O avanço das tecnologias da comunicação e da informação, especialmente impulsionado pela internet, tem gerado o surgimento de uma nova modalidade de escrita: o internetês. Diante deste panorama, o presente trabalho revisa na literatura de que maneira a linguagem virtual, através da internet, principalmente nas redes sociais, tem influenciado a escrita formal e no aprendizado do português padrão de jovens estudantes, bem como levar a uma reflexão a respeito da postura adotada pelos professores em sala de aula.

Palavras chaves: escrita online, linguagem na internet, internetês.

INTRODUÇÃO

Nossa língua é dinâmica, com transformações constantes, influenciadas pela mudança dos costumes e da evolução da sociedade. Através de sua forma escrita, tornou-se possível o registro da evolução humana, permitindo ao homem avaliar o passado, corrigir o presente e melhorar o seu futuro.

Mello Jr, 2000, define a escrita como a mais importante descoberta técnica dos homens, com ela inúmeros conhecimentos antes soterrados nos labirintos da oralidade puderam ser resgatados por gerações futuras, fundando uma nova modalidade de colaboração humana conhecida por ciência.

Dominar a língua aumenta a capacidade de comunicação do ser humano. Ao se comunicar melhor atingem-se melhores oportunidades profissionais, melhora na convivência social e na difusão do conhecimento.

Nos dias atuais, milhares de pessoas, em todo mundo, estão, diariamente, em grande parte do seu tempo, comunicando-se através de mensagens de correio eletrônico, “whatsapp”, chats; exigindo-se uma rapidez na elaboração dos textos, já que tudo está ocorrendo em tempo real, não permitindo uma melhor elaboração do que está sendo escrito, muitas vezes abreviando-se palavras,

usando-se símbolos, siglas, omissão ou excesso de acentos, tudo para acompanhar a velocidade que este sistema virtual exige.

O avanço das tecnologias da comunicação e da informação, especialmente impulsionado pela internet, tem gerado o fenômeno da globalização, em que cada vez mais a informação chega mais rápida e intensa, integrando tudo e todos.

O acesso à rede mundial de computadores tem crescido muito nos últimos anos, como relata pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada entre 2005 e 2008, cujos dados demonstraram um aumento de 75,3% no número de pessoas que acessaram pelo menos uma vez a internet. Dados mais recentes, publicados pelo IBOPE Nielsen Online no segundo trimestre de 2012, mostram que, se considerarmos o acesso no domicílio, no trabalho, na escola e em LAN houses, o número de usuários atinge a casa dos 83,4 milhões.

Devido à popularização do uso da rede mundial de computadores e ao poder de sedução que as redes sociais exercem sobre todas as faixas etárias, é comum encontrarmos em redações, cadernos, anotações e outros, palavras abreviadas ou escritas da mesma forma como se escreve um post, um tweet ou um e-mail informal. Tal fenômeno deveria ser alvo constante de observações de educadores das mais variadas séries, visando orientar nossos alunos/internautas para observarem bem os locais nos quais eles expressam suas opiniões e divulgam suas ansiedades, participando de um mundo onde a comunicação contínua – e, muitas vezes, em tempo real – faz-se necessária (Ferreira, Aridelson, 2014, p 12)

Diante deste panorama, surge a questão de como a escrita virtual tem influenciado os padrões normativos da língua portuguesa e quais as consequências para o seu aprendizado dos jovens estudantes. O presente trabalho revisa na literatura de que maneira a linguagem virtual, através da internet, principalmente nas redes sociais, tem influenciado a escrita e o aprendizado do português padrão de jovens estudantes, bem como levar a uma reflexão a respeito da postura adotada pelos professores em sala de aula, tendo em vista serem eles os principais colaboradores para que aconteça a conscientização dos alunos no ato de escolher a forma ideal de escrever diante para cada ambiente de comunicação. Os métodos para obtenção de informações utilizadas para alcançar a finalidade deste estudo basearam-se em teorias linguísticas, virtuais ou não, e na leitura de artigos de especialistas no assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A língua, tanto falada quanto também escrita, passa por constantes processos de manutenção e renovação, é, pois, o falante, o indivíduo que a utiliza, a peça chave que mantém a língua viva, adequando seu uso a suas necessidades. (SANTOS, 2015. p. 43).

Segundo Souza (2001, p. 7), uma linguagem pode ser vista como um conjunto de técnicas utilizadas para armazenar e transmitir mensagens, idéias, intenções e as mais variadas expressões humanas.

A língua, segundo Santos (2015, p.45), é uma entidade social, pode ser representada por meio fonético ou gráfico/escrito, ou seja, a língua pode ser representada por símbolos gráficos ou sons, ressaltando-se que a escrita é mais conservadora e tradicional que a fala, devido a seu caráter legal de registro documental e também por ser mais concreta e durável. A língua é autônoma em relação à escrita, e pode ser representada não somente por ela, mas também e prioritariamente pela fala.

A escrita pode ser considerada uma tecnologia desenvolvida para registrar informações, fazendo-se perpetuar ao longo dos anos. Escrever é registrar conhecimentos, formatar sensações, criar novas modalidades de entendimento, reinventar o mundo valendo-se da combinação infinita de poucas letras.

A gramática impõe regras à escrita, determinando os símbolos a serem utilizados para representá-la, bem como as regras internas, que determinam como esses símbolos devem ser combinados a fim de representar a língua ao expressar idéias por meio da comunicação.

De acordo Brito (2015, p. 9), a produção e a circulação de textos na Internet traz desafios para a educação formal das novas gerações, a escrita acontece num suporte específico (o computador) e tem configurações diferentes conforme a ferramenta (processador de texto, MSN, e-mail, etc.) que é utilizada.

Existem algumas polêmicas entre os docentes de Língua Portuguesa, os quais se questionam se o linguajar tipicamente virtual não estaria transgredindo a norma culta de nossa língua e prestes a invadir o mundo real e, ainda, se as crianças e adolescentes frequentadores das “salas” de “bate-papo” poderiam estar

aprendendo a escrever errado, em virtude da forma de escrever na Internet. (Souza 2001, p 12)

Internet e meios de comunicação virtuais

A internet tem ganhado cada vez mais espaço na vida cotidiana de cidadãos comuns, principalmente após o advento dos aparelhos portáteis como celulares e tablets. A portabilidade destes mecanismos eletrônicos permite a possibilidade de conectar-se a qualquer momento, em quase qualquer lugar, o que prolonga o tempo de exposição a estas mídias.

Esses meios de comunicação de massa têm crescido de forma significativa na sociedade e estão presentes no nosso dia-a-dia, o que facilita a comunicação através das trocas de mensagens via whatsapp, email, salas de bate papo, entre outros. Através do aplicativo “whatsApp” é possível comunicar-se em tempo real a partir do momento em que duas ou mais pessoas estejam online e atentas às mensagens. (Santos, 2015, p.40)

A escrita no meio virtual

A internet tem mudado o comportamento de jovens e os adolescentes, principalmente quando o assunto é a escrita do meio virtual. A escrita utilizada na internet apresenta características bem próprias do meio virtual como: abreviações, reduções de palavras, emojis, etc. Estes recursos têm o objetivo de tornar a comunicação mais dinâmica, próxima ao discurso face a face com o outro, conhecida como internetês e suas características são bem comuns no mundo virtual, cabendo aos usuários adaptar-se a estes novos modelos de escrita.

O internauta não se comunica de forma normal, não escrevendo as palavras corretamente, desobedecendo às regras da ortograficas, uma vez que esta comunicação, no chamado tempo real, tem de ser ágil, dinâmica, não se pode perder tempo digitando as palavras rigorosamente correta, consultando dicionários , pois o tempo na internet custa dinheiro (SOUZA, 2001, p.28)

A internet possui uma espécie de código escrito com muitas alterações com relação ao código culto de Português brasileiro, com uso de muitas abreviaturas e até alguns símbolos que não são convencionais.

Na questão da abreviatura, a internauta reduz a quantidade de letras que digita, em função da velocidade. Também se adota uma linguagem tentando imitar a fala, é uma forma de tornar o texto mais expressivo, brincalhão, informal e familiar (Fischer , 2018, p.52).

A modificação da linguagem no meio virtual não se resume somente ao aspecto gráfico das sentenças, mas abrange também novas formas de pensar, organizar o pensamento e se comunicar, isto é observado na fragmentação das informações, ocasionada, por exemplo, pela ausência ou pobreza de mecanismos de coesão das frases, tais como ausência de conectivos, hipônimos e sinônimos.

“O ser humano modifica tanto a língua quanto a escrita ao produzir sentenças e adaptá-las ao contexto e a seu objetivo, no ato comunicacional - principalmente informal” (Santos, 2015, p.23). Entende-se assim que dependendo do contexto ao qual o discurso está inserido as sentenças são construídas por meio de reduções de palavras, ou perca de acentuações, emojis ou mesmo palavras escritas em caixa altas no meio do texto, que são as características comuns à escrita online.

Alguns exemplos práticos retirados de conversas e blogs estão expostos a seguir: Msm – mesmo; Vc ou simplesmente c - você; Oi!!!! - Olá (a quantidade de is depois da letra O, em geral, é proporcional à alegria que a pessoa pretende demonstrar); Migoxxx- (cada x representa o tamanho da amizade); Xeia - cheia; Naum - não; Ksa- casa; Bjo - beijo; Migona, miga, miguxa - amiga; Td - tudo ou todo; Mto- muito; Fds - fim de semana; Fotux - fotos; Gnt - gente; Aki - aqui; Qdo -quando; Pq - por quê ou porque; Intaum – então. Observa-se que vogais, por exemplo, são quase dispensáveis, uma vez que algumas das consoantes carregam em si mesmas o som vocálico. É quando depende vira dpnd, também vira tbn e certeza vira ctza.

Há também palavras que sofrem uma transformação onomatopéica, imitando o som ou a pronúncia do objeto, como, por exemplo, buáááááá (simulando o choro). Quando os internautas querem demonstrar uma risada ou gargalhada, eles fazem uso de diversos recursos, por exemplo, hihihihhi ou heheheh... ou hahahah...ou ainda eh,eh,eh.

Outro componente da linguagem dos internautas são os “Emoticons”, que são símbolos que representam os sentimentos e o tom de quem está falando, conforme exemplos mais comuns presentes do Quadro 1, abaixo.

Esta informalidade e a forma descontraída com que os internautas costumam se comunicar entre si são a marca principal de seu estilo. Por exemplo,

“O que foi??????”, o internauta, começa uma sucessão de interrogações, com o intuito de, enfatizar, expressar sua pergunta ao interlocutor como forma de espanto. Outra situação utilizada pelo internauta, para demonstrar um grande apelo, é usar letras maiúsculas “ALGUÉM TC CMG, POR FAVOR????????”. (FRUET, 2009, p.102-105)

É, pois, importante destacar que o internetês é uma linguagem muito utilizada nos dias de hoje, porém o seu uso deve ser atrelado ao contexto virtual, não devendo ser considerados erros de grafia se este tipo de escrita estiver ligado diretamente a determinados gêneros textuais no meio virtual, desde de que não interfira nos escritos convencionais.

Aquele que se aventura a tentar utilizar totalmente o código de escrita padrão da língua portuguesa em determinado contexto do meio virtual, por exemplo, está sujeito a ser rejeitado em grupos sociais mais extremistas que não o fazem, pois, sua língua não segue os padrões determinados nesse contexto. (SANTOS, 2015, p. 46)

Como mencionado anteriormente, a internet pode estar mudando a grafia dos alunos, principalmente daqueles que têm acesso maior às redes sociais. Desse modo, quanto mais o internauta tem acesso a esses recursos, maior é o nível de conhecimento das variantes encontradas nos textos digitais. É notório perceber que aqueles que não utilizam dessas formas específicas de comunicações via internet são os que menos têm acesso aos meios de comunicação de massa.

Segundo estudo realizado por Souza et al, 2012, investigando se havia interferência da linguagem utilizada por adolescentes usuários das redes sociais na escrita convencional, entre alunos da 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, participantes e não participantes de ambientes virtuais, verificou-se que a hipótese de que a linguagem nas redes sociais mediada pela internet influenciaria e alteraria significativamente a escrita convencional dos adolescentes que têm acesso a esses ambientes não foi confirmada. As constatações deste estudo demonstraram que os receios de alguns educadores, no sentido de que a linguagem virtual poderia interferir negativamente na linguagem convencional, não se fundamentou; reforça isso também o fato de que os usuários das redes sociais apresentaram melhor desempenho nos fatores de textualidade que devem compor a escrita, em comparação aos não usuários. Possivelmente, isso decorre ao fato de o internauta estar em contato com uma multiplicidade de textos e, no próprio evento

comunicativo, ele vai aprendendo a se posicionar. Através do processamento de aprendizagem social, o interagente aprende no próprio fluxo da comunicação verbal.

Já outro estudo realizado por Melo et al., 2017, com dezenove estudantes de uma escola pública, localizada no centro da cidade de Tobias Barreto-Se, verificaram que existe uma porcentagem de alunos que utiliza a escrita virtual nos textos escolares. O vício dessa escrita fez com que estes alunos escrevessem a ponto de não perceberem que estavam no ambiente escolar e esta escrita não deveria ser utilizada naquele momento.

Quadro 1: apresenta uma relação dos “Emoticons” mais conhecidos e utilizados na internet, estes são símbolos que representam os sentimentos dos internautas na forma gráfica.

X-) Com vergonha ou tímido :-) Estou feliz B-) Estou feliz e de óculos :-(Triste ou com raiva :)))) Estou gargalhando <:-) Você fez perguntas bobas (:-... Mensagem de partir o coração :-/ Estou perplexa :0 Estou impressionada :-P Dando língua (:-(Estou muito triste :-x Mandando beijo :-D Rindo -(de madrugada :'-(Chorando :-o Oh,não!! 's (abraços) :- zangado (:-) careca :-) feliz :-(triste B-) Batman :-)> barbudo %+(espancado ?-) olho roxo R-) óculos quebrados :^)^ nariz quebrado -) sombrancelhas espessas < -) chinês :-t mal-humorado X-) estrábico :'-(chorando i-) detetive :-e desapontado :-)' babando <:-) pergunta estúpida >:-) sorriso malicioso, maldoso :'''-(inundação de lágrimas /:-) francês ::-) usuário de óculos _m (o_o) m_ Espiando por cima do muro :-} + :-} = ()> Vamos tomar um chopinho	:-') resfriado (1) :*) resfriado (2) :- hmmmph! :-C queixo caído :-# beijo (1) :-* beijo (2) :-+ nariz grande :-D gargalhando :-} olhando maliciosamente para alguém (:- canhoto :-9 lambendo os lábios :- macaco :-{ bigode (-) precisando de um corte de cabelo :-^)^ nariz deslocado =:-) punk :-" lábios franzidos - Robocop O:-) santo :-@ gritando :-O chocado :-V berro -) dormindo :-i fumante (1) :-Q fumante (2) :-6 gosto azedo da boca :-V falando *-) drogado :-T lábios selados :-p língua na bochecha, brincadeira :-/ indeciso :- < vampiro :-)) muito feliz :-((muito triste :-e muito infeliz d:-) usando boné -) usando headfones :-(# usando aparelho dentário :-) piscando :-7 sorriso irônico I-O bocejando @}—enviando uma rosa para alguém ...^..^... Espiando por cima do muro
--	---

Fonte: MIGLIO, Monica. Conversando eminternetês. *Internet.br*, Rio de Janeiro, p. 32-35, 1998.

Quadro 2: As abreviaturas muito usadas na internet advêm de frases em inglês.

ABREVIATURA	SIGNIFICADO
AFAIK	<i>As far as I know.</i> (Tanto quanto sei.)
AKA	<i>As known as.</i> (Mais conhecido por.)
BCNU	<i>Be seeing you.</i> (Atê à vista)
BTW	<i>By the way.</i> (A propósito.)
BRB	<i>Be right back.</i> (Volto já.)
CU	<i>See you.</i> (Atê breve, adeus.)
CUL	<i>See you later.</i> (Atê logo.)
DIMU	<i>Did I mess up?</i> (Fiz asneira?)
FAQ	<i>Frequently Asked Questions.</i> (Perguntas freqüentes.)
FYI	<i>Frequently Asked Questions.</i> (Perguntas freqüentes.)
HAND	<i>Have a nice day.</i> (Desejo-te um bom dia.)
IMHO	<i>In my humble opinion.</i> (Na minha modesta opinião.)
IMO	<i>In my opinion.</i> (Na minha opinião.)
ISTR	<i>I seem to remember.</i> (Parece que me estou a lembrar.)
ITYMTP	<i>I think you missed the point.</i> (Acho que não percebeste.)
IYSWIM	<i>If you see what I mean.</i> (Se é que compreendes o que eu digo.)
LOL	<i>Laughing out loud.</i> (Dar uma gargalhada.)
MORF	<i>Male ou Female?</i> (Masculino ou feminino?)
MOTOS	<i>Members of the opposite Sex.</i> (Elementos do sexo oposto.)
MOTSS	<i>Members of the same Sex.</i> (Elementos do mesmo sexo.)
OAQ	<i>Over and out.</i> (Terminou a comunicação.)
OTOH	<i>On the other hand.</i> (Por outro lado.)
POV	<i>Point of view.</i> (Ponto de vista.)
ROTFL	<i>Rolling on the floor laughing.</i> (Rebolar no chão a rir.)
RTFM	<i>Read the f..... manual.</i> (Lê a m.... do manual.)
TIA	<i>Thanks in advance.</i> (Antecipadamente grato.)
TTFM	<i>Ta ta for now.</i> (Adeus, por agora.)

Fonte: Fonte: ZAGO, Rodrigo do Prado, Knowledge Home Page, Internet:
<http://www.terravista.pt/FerNoronha/2312/index23.htm>

Ensino

“A grande tarefa da educação linguística contemporânea é permitir, incentivar, e desenvolver o letramento dos alunos, isto é, a plena inserção desse sujeito na cultura letrada em que eles vivem”. (BAGNO, 2009. p. 86)

A ortografia oficial é necessária para que todos possam ler e compreender o que está escrito, porém ela é artificial, uma decisão política, já língua é natural. Na Internet, comumente utiliza-se a língua como ela é falada, por isso, é normal que, em vez de *beijo*, escrevamos *bêjo* ou *bju*.

No ambiente virtual a língua culta padrão não seria a única forma de nos comunicar, assim sendo, cabe aos professores de língua portuguesa incluir, em suas aulas, novas práticas de ensino que tragam para os alunos a capacidade de leituras e de escritas diversificadas através dos novos gêneros textuais, mostrando aos alunos com atividades práticas, de preferência utilizando o ambiente informatizado da escola, que produzir textos é se comunicar e que cada gênero textual exige uma configuração particular, ou seja, deve estar adequado ao lugar, contexto e interlocutor a que ele é dirigido.

Nas aulas de Língua Portuguesa devem-se utilizar metodologias que mostrem aos alunos como cada linguagem deve ser usada nas diversas situações comunicativas. O dicionário tem de estar presente na sala de aula e no laboratório de informática, pois os alunos devem consultá-lo sempre para esclarecer dúvidas tanto com relação à grafia quanto ao significado das palavras. Se os estudantes estão utilizando em seus trabalhos a mesma escrita usada na Internet, não basta o professor apontar os problemas; é importante que trabalhe, por exemplo, com exercícios de reescrita utilizando o dicionário, a gramática normativa, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse levantamento de concepções de língua, de exemplos do uso do internetês, bem como de opiniões de estudiosos a respeito das mudanças que estão ocorrendo na língua portuguesa, principalmente em relação ao dialeto internetês, percebe-se o constante processo de transformação que a língua está submetida e que esse processo é um “fenômeno natural”, não podendo ser controlado.

O surgimento e a utilização desse dialeto constituem-se em uma representação do contexto sócio-histórico em que estamos inseridos, marcado por mudanças tecnológicas, fácil acesso à informação e também pela valorização da praticidade no dia-a-dia, principalmente, em relação à comunicação e à linguagem utilizada.

Essa rápida propagação do internetês demonstra a vitalidade da língua e sua capacidade de se transformar através das gerações, pois ela se mantém viva devido aos “fascinantes mecanismos que a transformam constantemente”. (NOGUEIRA, 2006, p. 62).

Alguns se assustam com essa modificação na escrita, porque imaginam que as manhas de linguagem da internet acabarão passando para o meio impresso. Então, ao invés de irmos contra o uso desse dialeto, conforme expresso por Silva (2005, p. 8), deve-se aprender a utilizá-lo de forma que ele não represente uma ameaça para o português padrão.

O uso desse tipo de linguagem seria inadmissível, por exemplo, em um trabalho dissertativo, em um ofício, em uma redação, pelo menos nos padrões lingüísticos de hoje. Assim, os usuários desse dialeto devem policiar-se para não usarem a língua da internet em trabalhos e documentos importantes.

Uma coisa é usar o internetês na informalidade e com amigos, outra é utilizá-lo para toda comunicação. É preciso estabelecer limites, ter bom senso e saber o momento correto de utilizar esse código. Tudo é uma questão de adequação, não podemos adotar o internetês como único recurso escrito, justamente por ser muito simplificado e quase sem regras gramaticais. Segundo afirmação de Bechara, 2009: “enquanto essa grafia cifrada for usada somente em ambiente de internautas, tudo bem, é mais uma modalidade gráfica de gíria. Extrapolar isso ao grande público é assalto à integridade do idioma.”

De acordo com Fisher, 2010, “há um temor dos professores de que, se os adolescentes se acostumarem a escrever muito com palavras abreviadas ou de maneira expressiva (escrever naum, em vez de não, por exemplo), pode ser que esta forma de escrever “contamine” a escrita formal da escola”. Desse modo, fica claro que os professores devem levar para sala de aula práticas de ensino voltadas para a realidade do aluno, bem como despertar a curiosidade para que possam desenvolver as suas habilidades de leitura e escrita no ambiente escolar. Consequentemente irão aprender de forma prazerosa e dinâmica, visto que a sala

de aula precisa ser um ambiente incentivador para que o aluno se sinta motivado a todo o momento e juntos consigam objetivos almejados.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: por um ensino de língua sem pedra no caminho. São Paulo: Loyola, 2009

BECHARA, Ivanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRITO, Gláucia da Silva. A linguagem da internet. Disponível em:<
http://www.educacional.net/entrevistas/interativa_adultos/entrevista008>acesso em 28 de maio de 2018.

FERREIRA, Aridelson. Leitura e Escrita nas Redes Sociais: utilizar ou Não?. Principia (João Pessoa), 2014.

FISCHER, Luis Antônio. Escrevendo em tempos de internet. In: Revista Mundo Jovem. 379ª Ed. Disponível em < <http://www.mundojovem.com.br/>.> acesso em 28/05/2018

FREITAG, Raquel Meister Ko; FONSECA E SILVA, Marineide. Uma análise para o ensino de língua portuguesa. Revista sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações Intercâmbio, São Paulo, v. 15, 2006.

FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira; WINCH, Paula Gaida; FAGAN, Daiane; ZEMOLIN, Ana Paula. Internetês: ameaça ou evolução na língua portuguesa? In: Revista da ANPOLL, São Paulo, Anpoll, vol. 26, n. 1, p. 98-112, 2009. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/131/139>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/.../noticia_visualiza.php?id...>. Acesso em: 25 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibope.com.br>. Acesso em: 25 mai. 2018.

MELO, Érica Angelina de ; SANTANA, Flávio Passos. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.3, n.1, p.21-34, 2017. UFPE

MELLO JR, José de. Revista Editor. Artigo: “O Livro Digital” ANO 2-n8- Fevereiro/Março 2000.

NOGUEIRA, S. O internetês. Disponível em: <[http://g1.globo.com/ Noticias/Colunas/](http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/)>. Acesso em: 06 nov. 2006.

MÍGLIO, Mônica. Conversando em internetês. Rio de Janeiro: 2001, p. 03.

SANTOS , Juliana Lopes dos. ENTRE A INTERNET E A ESCOLA: a influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redação escolares/ Juliana Lopes dos Santos. São Paulo, 2015- Dissertação (mestrado).

SILVA, Deonísio da. Português assassinado a tecladas. 15 mar. 2005. site Observatório da Imprensa. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=320JDB001>>. Acesso em: 05 fev. 2008.

SOUZA, Dalva Soares Gomes de. A Influência da Internet no domínio da escrita: análises e inferências. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis. UFSC, 2001.

SOUZA, L. P.; DEPS, V. L. A Linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TIC E EDUCAÇÃO, II, 2012, Lisboa. Anais... Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.

SOUZA, Dalva Soares Gomes de. A Influência da Internet no Domínio da Escrita. Babilónia - Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução, [S.l.], n. 1, dec. 2010. ISSN 1646-3730. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/view/1775>>. Acesso em: 24 may 2018.

ZAGO, Rodrigo do Prado, Knowledge Home Page. Internet: <http://www.terravista.pt/FerNoronha/2312/index23.htm>

QUADROS :

1 – EMOCTIONS

2 – ABREVIATURAS



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
SÃO LUÍS

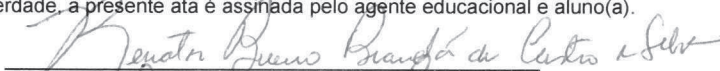
ENSINO A
DISTÂNCIA

ATA DE DEFESA PRESENCIAL E PÚBLICA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

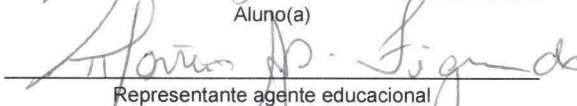
Em Vinte e cinco de agosto de dois mil e dezoito, no município de RIBEIRÃO PRETO - SP, foi realizada a defesa presencial e pública do Trabalho de conclusão do Curso PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LÍNGUA PORTUGUESA promovido pela FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS - FESL, tendo como orientador Maria do Carmo Iroschi Coelho .

O(a) aluno(a) 467043 - Renata Bueno Brandão de Castro e Silva apresentou seu trabalho com o tema A influencia da internet na escrita da lingua portuguesa como exigência para obtenção do título de especialista.

Por ser verdade, a presente ata é assinada pelo agente educacional e aluno(a).



Aluno(a)



Representante agente educacional

Atenção: não assine esta ata caso o tema do TCC esteja incorreto. Entre em contato com o Suporte Acadêmico para solicitar correção do tema.

Código de autenticidade: 01300000104053-00005-20180915163805 <http://ava.saoluissead.com.br/autenticidade-de-documento>

Certificamos, para os devidos fins, que o(a) aluno(a) RENATA BUENO BRANDÃO DE CASTRO E SILVA, RG 22.956.192-5/SP, concluiu o curso de PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LÍNGUA PORTUGUESA, credenciado pela Portaria Ministerial MEC nº 69 de 18-01-2017, fundamentado na Resolução CES/CNE nº 1/2007.

Declaramos ainda que o curso tem carga horária de 484 horas. A data de início do curso é 01/09/2017 e término 01/03/2018.

Jaboticabal, Vinte e quatro de setembro de dois mil e dezoito.